
BPA
Brazilian GAP
Bovinos de Corte
Lista de Verificação
Versão 2022
Embrapa
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Gado de Corte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Lista de Verificação

Versão 2022

Embrapa Gado de Corte
Campo Grande, MS
2022

Contatos
Coordenação Nacional do Programa (Embrapa Gado de Corte)
Mariana de Aragão Pereira - Fone: (67) 3368.2000. E-mail: cnpgc.bpa@embrapa.br
Coordenadores Regionais
Ademir Fontana (Embrapa Solos)
Gustavo Martins da Silva (Embrapa Pecuária Sul)
Juliana Corrêa Borges Silva (Embrapa Pantanal)
Luis Armando Zago (Embrapa Agropecuária Oeste)
Marcelo Kösgen Cunha (Embrapa Pesca e Aquicultura)
Maria Cecilia Florisbal Dame (Embrapa Clima Temperado)
Maykel Franklin Lima Sales (Embrapa Acre)
Rhuan Amorim de Lima (Embrapa Rondônia)
Sergio Raposo de Medeiros (Embrapa Pecuária Sudeste)
Talmir Quinzeiro Neto (Embrapa Cocais)
Thais Basso Amaral (Embrapa Agricultura Digital)
Vivian Dagnesi Timpani (Embrapa Amazônia Oriental)

Edições da Lista de Verificação
1ª versão - editada em setembro de 2007
2ª versão - editada em agosto de 2008
3ª versão - editada em janeiro de 2010
4ª versão - editada em janeiro de 2013
5ª versão - editada em agosto de 2016
6ª versão - editada em novembro de 2022
Fotos da 6ª versão: Capa - Rodiney Arruda Mauro, Embrapa. 1º colocado no Concurso Fotográfico do Programa BPA.
Tiragem: 1.000 exemplares
Projeto Gráfico: Embrapa - Rodrigo Carvalho Alva

Lista de Verificação

versão novembro 2022

Corpo Técnico

Editoras Técnicas

Mariana de Aragão Pereira
Zootecnista, pesquisadora da Embrapa Gado de Corte, coordenadora do Programa Boas Práticas Agropecuárias - Bovinos e Bubalinos de Corte
Vanessa Felipe de Souza
Médica-veterinária, pesquisadora da Embrapa Gado de Corte, vice-coordenadora do Programa BPA.

Revisores técnicos nesta edição (Embrapa)

Ademir Hugo Zimmer
Engenheiro-agrônomo, pesquisador da Embrapa Gado de Corte.

Alessandra Corallo Nicacio
Médica-veterinária, pesquisadora de Embrapa Gado de Corte.

Alexandra Rocha de Oliveira
Zootecnista, pesquisadora da Embrapa Gado de Corte.

Benjamim de Souza Nahúm
Médico-veterinário, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

Bernadete da Conceição Carvalho Gomes Pedreira
Engenheira-agrônoma, pesquisadora da Embrapa Solos.

Bruna Pena Sollero
Zootecnista, pesquisadora da Diretoria de Negócios da Embrapa.

Danilo Menezes Sant´Anna
Médico-veterinário, pesquisador da Embrapa Pecuária Sul.

Denise Baptaglin Montagner
Zootecnista, pesquisadora da Embrapa Gado de Corte.

Elen Silveira Nalério
Médica-veterinária, pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul.

Emanuelle Baldo Gaspar
Médica-veterinária, pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul.

Fabio da Silva Barbieri
Médico-veterinário, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

Fabio Cervo Garagorry
Engenheiro-agrônomo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sul.

Gustavo Martins da Silva
Engenheiro-agrônomo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sul.

Gustavo Trentin
Engenheiro-agrônomo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sul.

Ivan Bergier
Biólogo, pesquisador da Embrapa Pantanal.

Joaquim Bezerra Costa
Zootecnista, pesquisador da Embrapa Cocais.

Jorge Luiz Sant'Anna dos Santos
Sociólogo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sul.

Juliana Corrêa Borges Silva
Médica-veterinária, pesquisadora da Embrapa Pantanal.

Luís Armando Zago Machado
Engenheiro-agrônomo, pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste.

Luiz Orcírio Fialho de Oliveira
Engenheiro-agrônomo e Médico-veterinário, pesquisador da Embrapa Gado de Corte.

Manuel Antonio Chagas Jacintho
Ecólogo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste.

Marcelo Könsgen Cunha
Engenheiro-agrônomo, pesquisador da Embrapa Pesca e Aquicultura.

Mariana de Aragão Pereira
Zootecnista, pesquisadora da Embrapa Gado de Corte.

Maykel Franklin Lima Sales
Engenheiro-agrônomo, pesquisador da Embrapa Acre.

Moacyr Bernardino Dias-Filho
Engenheiro-agrônomo, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

Pedro Henrique Rezende de Alcântara
Zootecnista, analista da Embrapa Pesca e Aquicultura.

Pedro Paulo Pires
Médico-veterinário, pesquisador da Embrapa Gado de Corte.

Sergio Raposo de Medeiros
Engenheiro-agrônomo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste.

Teresa Cristina Moraes Genro
Zootecnista, pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul.

Thaís Basso Amaral
Médica-veterinária, pesquisadora da Embrapa Agricultura Digital.

Urbano Gomes Pinto de Abreu
Médico-veterinário, pesquisador da Embrapa Pantanal.

Vanessa Felipe de Souza
Médica-veterinária, pesquisadora da Embrapa Gado de Corte.

Vinícius do Nascimento Lampert
Zootecnista, pesquisador da Embrapa Pecuária Sul.

Vivian Dagnesi Timpani
Zootecnista, pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental.

Revisores técnicos externos nesta edição

Bruno Borges Teixeira
Médico-veterinário, BioData - Ciência de Dados, Instrutor SENAR-RS.

Carlos Alberto Shimata
Engenheiro-civil; produtor rural, São Gabriel do Oeste, MS.

Fernando Paim Costa
Engenheiro-agrônomo, pesquisador aposentado da Embrapa Gado de Corte.

Flávio Geraldo Ferreira Castro
Médico-veterinário, diretor técnico da Agrocria Nutrição Animal e Sementes.

Janaina Menegazzo Gheller
Médica-veterinária, analista de assistência técnica e gerencial, SENAR-MS.

José Carlos de Pádua Neto
Médico-veterinário, gerente técnico do Sistema Famasul.

Marcio Alexandre Diorio Menegazzo
Médico-veterinário, auditor fiscal federal agropecuário e chefe da Divisão de Desenvolvimento Rural da Superintendência Federal de Agricultura no estado de Mato Grosso do Sul – SFA/MS.

Marina Hojaij Carvalho Dobashi
Médica-veterinária, SEMAGRO/Governo do estado de Mato Grosso do Sul.

Mauricio Sarto
Engenheiro-agrônomo e Advogado especialista em Direito Ambiental; empreendedor rural, Faz. São Bento, Corumbá, MS; Faz. Tayamã, Rio Verde de MT; e Faz. Invernada Grande, Aquidauana, MS.

Nedson Rodrigues Pereira
Médico-veterinário, ex-presidente da Associação Sul-Mato-Grossense Produtores de Novilho Precoce, Campo Grande, MS; produtor rural, Faz. Cachoeirão, Bandeirantes, MS.

Pedro Puttini Mendes
Advogado e Professor em Direito Agrário e Ambiental, sócio-diretor da P&M Advocacia Agrária e Ambiental no Mato Grosso do Sul e Santa Catarina.

Rodolfo Vaz De Carvalho
Bacharel em Genética; produtor rural, Bela Vista, MS; ex-presidente e atual diretor do Sindicato Rural de Campo Grande, MS.

Rodrigo Albuquerque
Médico-veterinário, pecuarista e analista de mercado (editor do Notícias do Front), Fazenda Terra Madre, Itapirapuã, GO.

Rodrigo Moreira Dantas
Médico-veterinário, auditor fiscal federal agropecuário, coordenador de gestão e inteligência em sustentabilidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Sergio Corrêa Pimenta
Engenheiro-agrônomo, consultor, Consult360, Botucatu, SP.

Victor Hugo Bolqui Torsani
Médico-veterinário, MV Cooperativa Maria Macia, Campo Mourão, PR.

Agradecimentos

Agradecemos, em primeiro lugar, aos pioneiros que desbravaram os caminhos para que este Programa de Boas Práticas Agropecuárias para a bovinocultura e bubalinocultura de corte pudesse ser criado e mantido ao longo de mais de 15 anos. À Embrapa cabe, portanto, um agradecimento especial, pois os projetos executados construíram o alicerce científico que até hoje perdura. Foram pesquisadores, analistas e diversos parceiros, públicos e privados, que se mobilizaram para levar as BPAs nos mais longínquos cantos do Brasil, particularmente, o Dr. Ezequiel do Valle (*in memoriam*), cuja dedicação nos sensibilizou para a importância deste trabalho para a cadeia produtiva da pecuária de corte brasileira.

Outro agradecimento, tão especial quanto, vai para todos os produtores que acreditam no Programa BPA e nos dão a motivação para continuar. Estes produtores e produtoras abriram suas porteiras e aceitaram sair da zona de conforto, em busca de sistemas de produção mais sustentáveis, rentáveis e competitivos. A todos, nossa profunda gratidão e respeito.

Por fim, somos gratos a todos os parceiros, patrocinadores e apoiadores institucionais, que passaram pelo Programa ou que ainda estão por chegar. Em especial, nosso agradecimento ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) pela parceria desde os primeiros anos do Programa, que nesta fase mais recente, contou com o incondicional apoio da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação (SDI), por meio do Departamento de Desenvolvimento de Cadeia Produtivas (DECAP).

Mariana de Aragão Pereira
Pesquisadora da Embrapa Gado de Corte e
Coordenadora Nacional do Programa

SUMÁRIO

Introdução 8
Como usar a Lista de Verificação? 9
Percentuais de conformidade a serem atendidos 9
Como preencher o formulário de identificação da propriedade (cadastro) e a lista de verificação 9
Dicas para a melhor aplicação da Lista de Verificação 10
Formulário de Identificação da Propriedade 10

REQUISITOS LEGAIS 14
Função social do imóvel rural 15

CRITÉRIOS DE GESTÃO 18
Gestão da propriedade rural 19
Gestão de pessoas 20
Gestão ambiental 21

CRITÉRIOS DE PRODUÇÃO 24
Instalações rurais 25
Bem-estar animal 29
Pastagens 31
Suplementação alimentar 33
Identificação animal 35
Manejo sanitário 36
Manejo reprodutivo 38

INDICADORES DE DESEMPENHO 40
Indicadores zootécnicos 41
Indicadores econômicos 45

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES 46

Introdução

O Brasil é um dos maiores produtores de carne bovina do mundo, e como tal atende aos mercados doméstico e internacional, que demandam **alimentos seguros**, de qualidade reconhecida e proveniente de **sistemas de produção sustentáveis**, ou seja, que respeitam o meio ambiente e o bem-estar animal, são economicamente rentáveis e socialmente justos.

Nesse contexto, a lista de verificação das Boas Práticas Agropecuárias (BPA), desenvolvida pela Embrapa, é uma ferramenta de gestão de relevada importância para atender a crescente demanda dos consumidores, sejam eles nacionais ou internacionais, e ainda, contribuir para a consecução dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (**ODS**), propostos pela Organização das Nações Unidas (https://odsbrasil.gov.br/). Dado o escopo do Programa BPA, os ODSs mais impactados são: ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima).

Esta lista de verificação destaca, portanto, os pontos mais relevantes, que devem ser observados e atendidos pelos produtores, para estarem em sintonia com as demandas atuais e as novas tendências. A incorporação das sugestões dos revisores internos e externos ao Programa BPA teve como objetivo a melhoria contínua dos processos produtivos, assegurando ao mercado consumidor o fornecimento de alimentos seguros provenientes de **sistemas de produção sustentáveis de carne bovina e com baixa emissão de gases de efeito estufa**.

Nesta 6ª versão da lista de verificação, boa parte do conteúdo da 5ª versão foi mantida, embora a redação de alguns pontos de controle e procedimentos de avaliação tenha sido aperfeiçoada para facilitar a compreensão dos técnicos responsáveis pela implantação das BPA nas propriedades rurais. A maior mudança desta versão da lista de verificação foi a migração do conteúdo obrigatório por lei, referente às questões ambientais e trabalhistas, para o item **Função Social do Imóvel Rural**, que tornou-se um pré-requisito* para a obtenção do atestado do Programa BPA.

O conteúdo das Boas Práticas, propriamente ditas, ficou, então, dividido em dois grupos de Critérios: Gestão e Produção. Nos **Critérios de Gestão** estão listados os principais itens referentes à boa gestão da propriedade rural. A observância desses itens é de extrema importância para a organização do sistema de produção, das pessoas, dos recursos e da infraestrutura, para tornar os processos mais eficazes, eficientes e lucrativos.

Já nos **Critérios de Produção** estão incluídos os itens ligados diretamente à produção, ou seja, cuidados com o bem-estar animal, formação e manejo de pastagens, suplementação alimentar, identificação animal, manejo sanitário e manejo reprodutivo.

Além dos critérios acima, outra grande mudança foi a introdução do tópico **Indicadores de Desempenho**, cujo preenchimento é opcional, embora seja altamente recomendado. Além de trazer clareza aos produtores quanto ao desempenho técnico e econômico de sua atividade pecuária, os dados coletados serão, futuramente, usados em relatórios individuais para os próprios produtores a fim de dar-lhes informações estratégicas para tomarem boas decisões.

Na seção final, são apresentadas Orientações Importantes que, embora não sejam consideradas na pontuação para obtenção do Atestado do Programa, devem ser observadas e atendidas pelos produtores. Tratam de itens considerados subjetivos e que dependem muito do momento em que a verificação é feita.

Por fim, vale destacar que o Programa BPA se estende à bubalinocultura de corte, como detalhado no Manual Orientador de BPA, sendo esta Lista de Verificação passível de ser aplicada à criação de búfalos. Portanto, esperamos ser de grande valia a publicação desta versão atualizada da Lista de Verificação do Programa BPA!

Por **Mariana de Aragão Pereira** (adaptado de **Ezequiel Rodrigues do Valle**, *in memoriam*). Coordenadora do Programa "Boas Práticas Agropecuárias - Bovinos de Corte" da Embrapa.

*Para fazer jus ao atestado de adequação ao Programa BPA, a propriedade rural deve estar em conformidade com a legislação vigente ou em fase de regularização (apresentar documentos comprobatórios).

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

Como usar a Lista de Verificação?

Os produtores podem usar livremente esta Lista de Verificação (LV) como um guia para identificarem os pontos de melhoria em seus sistemas produtivos. Contudo, para participarem oficialmente do Programa BPA, devem recorrer à um técnico credenciado. A lista de técnicos credenciados, assim como a versão para impressão desta LV, podem ser encontradas no sitio eletrônico: https://cloud.cnpgc.embrapa.br/bpa-new. Em se tratando do preenchimento da Lista de Verificação (LV) por técnicos credenciados, estes irão verificar e identificar na propriedade rural os procedimentos que estão sendo utilizados no sistema de produção e registrar se atendem os requisitos que constam na LV. Esta verificação inicial (perfil de entrada) retrata a situação atual da propriedade em relação ao protocolo de Boas Práticas Agropecuárias (BPA), que poderá estar ou não em total conformidade com o solicitado. Com base nesse perfil de entrada, os itens não conformes ao protocolo BPA, que impedem a propriedade de obter o Atestado do Programa, poderão ser adequados pelo(a) produtor(a).

O prazo para essas adequações deverá ser discutido e acordado entre produtores e técnicos credenciados pela Embrapa. Esse prazo irá depender dos ajustes a serem efetuados, mas, em geral, recomenda-se que não seja superior a um ano, a partir da aplicação do perfil de entrada. A constatação do atendimento aos itens solicitados pelo Programa BPA, que não estavam em conformidade no perfil de entrada, será efetuada mediante uma nova aplicação da LV pelo técnico credenciado. Ficando constatada a resolução das não conformidades, o novo laudo será encaminhado à coordenação nacional para análise final e emissão de um atestado de implantação do Programa BPA pela Embrapa. O Laudo de implantação terá validade de dois anos e poderá ser renovado por meio de uma nova aplicação da lista de verificação, por técnico credenciado ao Programa, caso seja interesse do produtor continuar participando.

A partir de 2022, além da versão impressa, os técnicos credenciados no Programa BPA contarão com um aplicativo de uso exclusivo para o cadastro e acompanhamento das fazendas participantes.

Percentuais de conformidade a serem atendidos

Os percentuais de conformidade a serem atendidos variam de acordo com a importância de cada item, no contexto das BPA. Para itens obrigatórios (O) o percentual de atendimento varia de 80% a 100% e para os altamente recomendáveis (R+), de 70 a 90%. Dependendo do percentual de atendimento de cada item, a propriedade pode se enquadrar nas seguintes categorias:

BRONZE: 80% dos itens Obrigatórios (O) e 70% dos itens Altamente Recomendáveis (R+).

PRATA: 90% dos itens Obrigatórios (O) e 80% dos itens Altamente Recomendáveis (R+).

OURO: 100% dos itens Obrigatórios (O) e 90% dos itens Altamente Recomendáveis (R+).

Além dos itens mencionados acima, os requisitos legais que constam na Função Social do Imóvel Rural passaram a ser uma exigência para a obtenção final do atestado do Programa BPA. Logo, para fazer jus ao Atestado, a propriedade rural deve atender plenamente à legislação pertinente ou comprovar que encontra-se em fase de regularização.

Como preencher este formulário?

1 – Identificação da propriedade

Preencher corretamente todos os campos do formulário de identificação da propriedade, incluindo seus dados como técnico credenciado, datar, assinar e solicitar a assinatura do proprietário na versão impressa.

2 – Lista de verificação do BPA

a) Na coluna “Pontos de controle”, consta a relação dos procedimentos preconizados pelo Programa de Boas Práticas Agropecuárias a serem observados na propriedade.

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

b) Na coluna “Aplicabilidade” (A/NA), estão indicados todos os itens aplicáveis às propriedades rurais. Os itens deixados em branco são aqueles considerados não comuns a todos os sistemas produtivos. Quando a propriedade desenvolver alguma atividade nesses itens, o técnico deverá colocar a letra “A” (APLICÁVEL) nesse campo. Caso contrário, colocar “NA” (NÃO APLICÁVEL).

c) Na coluna “Obrigatoriedade” (O/R+), já está indicado o grau de importância desses itens, ou seja, O = Obrigatório e R+ = Altamente recomendável. A obrigatoriedade dos itens foi discutida e acordada entre os revisores.

d) Na coluna “Conformidade” (C/NC), deve-se preencher com a letra “C” os itens que estão em conformidade com o critério de avaliação e, com as letras “NC”, os itens que não estão em conformidade.

e) Ao fim de cada tópico, há espaço para as anotações dos técnicos que devem ser sempre preenchidas, **quando o item for aplicável**, para justificar as conformidades ou as não conformidades observadas. Isso irá assegurar a análise adequada da situação e indicar as providências a serem tomadas. Portanto, é obrigatório descrever detalhadamente as melhorias e os procedimentos que devem ser tomados para a correção das não conformidades. Caso o espaço não permita, indicar que essas informações estão em documento em anexo, referenciando de que item se trata.

f) O preenchimento pelo aplicativo BPA permite a inserção de fotos como evidências das situações encontradas.

LEMBRE-SE! Toda vistoria deve, obrigatoriamente, ser acompanhada pelo proprietário ou responsável pela propriedade rural.

3 – Termo de consentimento para uso de dados

Em conformidade com a nova Lei Geral da Proteção de Dados (LGPD), todos os produtores que queiram participar do Programa BPA deverão assinar um Termo de Consentimento Esclarecido para uso dos dados pelo Programa.

Dicas para a melhor aplicação da lista de verificação

1 – Importante estabelecer uma relação de confiança: Um dos grandes desafios da aplicação da LV é conquistar a confiança do(a) produtor(a) e seu(sua) representante para que as informações coletadas sejam as mais acuradas possíveis. É importante que seja ressaltado o caráter positivo do BPA que visa, apenas e tão somente, à melhoria da propriedade. Outra questão sensível é que, por sua própria natureza, a LV coloca em evidência tanto os pontos fortes, como os pontos fracos da propriedade. Portanto, deve-se evitar um tom de julgamento nos questionamentos e deixar muito à vontade o (a) entrevistado (a) para que não ele/ela não se sinta intimidado (a) ou constrangido (a). Iniciar a entrevista colocando claramente esses pontos, de modo a criar um ambiente favorável para a aplicação da LV.

2 – Uso dos dados: O técnico deverá informar aos participantes do Programa BPA sobre a coleta e uso dos dados do produtor, da propriedade e da produção para fins exclusivos de análises imprescindíveis ao próprio programa e que qualquer divulgação de resultados será feita de forma agregada, preservando a identidade individual do produtor e a identificação das fazendas. O acesso ao banco de dados é restrito à Coordenação do Programa na Embrapa. Os técnicos credenciados terão acesso apenas aos dados das fazendas que cadastraram no Programa. Os produtores deverão assinar um Termo de Consentimento de uso de dados, conforme estabelecido pela nova Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

3 – Linguagem: Outra condição essencial é que a comunicação ocorra da forma mais fluida possível. Um ponto importante, portanto, é adequar a linguagem usada em função do interlocutor. Uma dica prática neste sentido é evitar termos técnicos e jargões, dando preferência a termos mais simples e de uso comum no campo.

4 – Conhecer muito bem o conteúdo da LV, antes de aplicá-la. É imprescindível que o técnico leia com atenção cada campo da LV, imaginando antecipadamente situações que configurariam não conformidades. Em caso de dúvidas, consulte a coordenação nacional ou regional. Para facilitar sua aplicação é recomendado ao técnico percorrer a fazenda observando as áreas de pastagens, reserva legal, APPs, currais, cercas, corredores e as principais

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

instalações, anotando numa folha separada as “conformidades” e as “não conformidades” observadas. Isto facilitará muito o preenchimento da LV.

5 – Elaborar os questionamentos sem induzir a resposta melhora a qualidade da entrevista: Apesar das questões já estarem prontas na LV, na prática acaba ocorrendo uma conversa livre entre o técnico e o produtor. Nessa “conversa livre” é importante que o técnico tenha o cuidado de, ao explicar ou aprofundar as perguntas, não induzir o (a) produtor (a) à resposta. Perguntas como “Aqui é feito desta forma?” são um exemplo de indução de resposta. Alterando-a para “De que forma isto é feito?”, a resposta fica aberta e dá a oportunidade para que outros aspectos venham à tona, enriquecendo a aplicação da LV.

6 – A decisão em apontar conformidades ou não conformidades deve ser a mais criteriosa possível: Há situações em que pode haver dúvida em apontar se o ponto de controle está em conformidade ou não. Para decidir é importante que o técnico tenha em mente que, quanto mais ao “pé da letra” a lista for aplicada, mais fácil será seu trabalho posterior e mais benefícios serão agregados à propriedade e ao Programa BPA.

Exemplo: o técnico encontra apenas um parafuso saliente em todo o curral. Há uma tendência equivocada de apontar o item como “conforme” em função de ser um “detalhe ínfimo”. Esta interpretação equivocada impede que esse problema, aparentemente simples, deixe de ser resolvido e possa ainda se agravar com o tempo. Ele deveria, portanto, assinalar a não conformidade desse item.

7 – Detalhamento das “não conformidades” deve ser útil para o planejamento das ações corretivas: O preenchimento do detalhamento solicitado nos itens não conformes visa facilitar o trabalho de correção destes posteriormente. As “não conformidades” identificadas são uma ferramenta útil para que o produtor tenha conhecimento dos ajustes necessários e quanto tempo será preciso para corrigi-las. Logo, ao preencher esse campo, o técnico deve considerar isso para não ser nem muito sucinto, nem detalhar com aspectos que não ajudem na solução do problema. Sugere-se o uso de fotografias para comprovar as evidências e dirimir possíveis dúvidas. No aplicativo do BPA, isso pode ser feito dentro do próprio sistema.

Formulário de Identificação da Propriedade

DADOS DO(A) TÉCNICO(A) RESPONSÁVEL PELA VISTORIA

Nome: _____

Formação e Instituição: _____

Registro em órgão de classe: _____

Tel./Cel.: _____

Endereço: _____

E-mail: _____

PROPRIEDADE

Razão Social: _____

CNPJ: _____

Inscrição Estadual: _____

Telefone(s): _____

Endereço: _____

Município: _____

Estado: _____

Coord. Geográficas: _____

ÁREA DA PROPRIEDADE

Área total: _____ hectares.

Área de pastagem cultivada: _____ hectares.

Área de pastagem nativa: _____ hectares.

Área de agricultura: _____ hectares.

Área de reserva legal: _____ hectares.

Área de preservação permanente: _____ hectares.

Possui mapa/georreferenciamento? ( ) sim ( ) não

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

PRODUTOR(A)

Nome: _____
Tel/Cel: _____
Endereço: _____
Município: _____
Estado: _____
Cep: _____
E-mail: _____
Possui vínculo com entidade ou associação de produtor? ( ) Não ( ) Sim
Quais? _____

TIPO DE POSSE

( ) Proprietário ( ) Arrendatário ( ) Parceria ( ) Outros

QUEM ADMINISTRA A PROPRIEDADE?

( ) Próprio(a) Produtor(a). Informe escolaridade: _____
( ) Técnico(a) Agropecuário(a).
Informe o nome e contato: _____
( ) Profissional com Ensino Superior:
Profissão: _____
Nome/Contato: _____
( ) Outro. Informe Escolaridade/Nome/Contato: _____
_____
_____

NÚMERO DE EMPREGADOS

Permanentes: _____
Temporários: _____

SISTEMA DE PRODUÇÃO (marcar todos que se aplicam)

( ) Cria ( ) Recria ( ) Engorda ( ) Confinamento
( ) Integração lavoura-pecuária ( ) Outro tipo de integração. Qual?
_____
Número total de cabeças: _____
Número de matrizes: _____
Número de cabeças abatidas por ano: _____
Idade média de abate: _____ (em meses).
Outras criações de importância econômica: ( ) sim ( ) não
Quais? _____
_____

RECURSOS HÍDRICOS (marcar todos que se aplicam)

( ) Rio ( ) Córrego ( ) Represa ( ) Tanque
Outros: _____
_____

_____ _____
Assinatura do(a) Produtor(a) Assinatura do(a) Técnico(a)
N° do Conselho de Classe:

( ) Primeira aplicação da LV ( ) Reaplicação da LV

____/____/_____
Data da vistoria

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

REQUISITOS LEGAIS



Imagem: Canva
A - Aplicável / NA - Não aplicável / O - Obrigatório / R+ - Altamente recomendável / C - Em conformidade / NC - Não conformidade

1. FUNÇÃO SOCIAL DO IMÓVEL RURAL		A/NA	O/R+	C/NC	Procedimentos de avaliação
1.1 Alcance de índices mínimos de produtividade					
1.1.1	O Grau de Utilização da Terra (GUT) é igual ou superior a 80%?	A	O		Verificar ITR referente ao ano anterior à vistoria e descrever evidências.
1.1.2	O Grau de Eficiência da Exploração (GEE) é igual ou superior a 100%?	A	O		Calcular o GEE com base na Zona Pecuária onde se situa a fazenda. Descrever evidências.
1.2 Conservação ou uso sustentável dos recursos naturais					
1.2.1	O imóvel rural está devidamente inscrito no Cadastro Ambiental Rural (CAR)?	A	O		Verificar o número de inscrição no CAR.
1.2.2	Mantêm as Áreas de Preservação Permanente (APP) conservadas ou possui projeto de recomposição dessas áreas?	A	O		Verificar o CAR, checar a localização e as dimensões dessas áreas no mapa da propriedade e, existindo passivo, solicitar o projeto técnico de recomposição das mesmas aprovado pelo órgão ambiental competente, com cronograma de execução. Ou ainda, verificar a existência de termo de compromisso de adesão ao Programa de Regularização Ambiental – PRA. Descrever evidências.
1.2.3	Mantém a área de Reserva Legal (RL) ou possui projeto de recuperação dessas áreas?	A	O		Verificar o CAR, checar a localização e as dimensões dessas áreas no mapa da propriedade e, existindo passivo, solicitar o projeto técnico de recomposição das mesmas aprovado pelo órgão ambiental competente, com cronograma de execução. Ou ainda, verificar a existência de termo de compromisso de adesão ao Programa de Regularização Ambiental – PRA. Descrever evidências.
1.2.4	Há exploração da Reserva Legal (RL), sob regime de manejo sustentável, de acordo com princípios e critérios técnicos? Obs.: Aplicável (A), caso ocorra exploração de reserva legal na propriedade.		O		Solicitar projeto técnico aprovado pelo órgão ambiental competente, caso ocorra exploração de RL na propriedade. Descrever evidências.
1.2.5	Nas áreas de uso restrito (pantanais, planícies pantaneiras e áreas com inclinação de 25º a 45º), a vegetação nativa está mantida? Obs.: Aplicável (A), caso existam estas áreas na propriedade.		O		Verificar a existência do CAR e checar a localização e as dimensões das áreas de uso restrito no mapa da propriedade.
1.2.6	Há exploração das áreas de uso restrito, de acordo com princípios e critérios técnicos? Obs.: Aplicável (A), caso ocorra exploração das áreas de uso restrito na propriedade.		O		Solicitar projeto técnico aprovado pelo órgão ambiental competente, caso exista exploração das áreas de uso restrito. Descrever evidências.

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

1. FUNÇÃO SOCIAL DO IMÓVEL RURAL		A/NA	O/R+	C/NC	Procedimentos de avaliação
1.3 Obrigações sociais e trabalhistas					
1.3.1	As obrigações trabalhistas são cumpridas segundo a legislação vigente? Obs.: Não aplicável (NA) nas propriedades familiares, sem relações trabalhistas.		O		Descrever evidências da existência de: a) registros dos trabalhadores no e-Social: b) pagamento de salário igual ou superior ao mínimo regional até o quinto dia útil do mês subsequente ao trabalhado; c) recolhimento mensal do FGTS e INSS; d) garantia de férias aos trabalhadores e do descanso semanal remunerado (DSR), de preferência aos domingos.
1.3.2	Existem evidências de trabalho forçado, análogo à escravidão ou em condições degradantes?	A	O		Descrever se existem evidências de condições de trabalho não condizentes com a legislação vigente, e verificar se a fazenda não está na lista do trabalho escravo da Secretaria de Trabalho, do Ministério da Economia.
1.3.3	Existem evidências de trabalho infantil na propriedade?	A	O		Descrever se existem evidências da ocorrência de prestação de serviços por trabalhadores menores de idade. É permitido: entre 14 anos a 16 anos, apenas na condição de aprendiz; e, acima de 16 anos, se não realiza trabalho perigoso ou insalubre, nem noturno.
1.3.4	Os trabalhadores são submetidos a exames médicos de saúde ocupacional na admissão, periodicamente, e na demissão, conforme NR 31 e suas alterações?	A	O		Verificar comprovantes dos exames médicos realizados nos trabalhadores (na admissão, periódico e na demissão). Os exames periódicos devem ser realizados anualmente, de acordo com as funções de cada trabalhador. Os comprovantes devem estar arquivados no escritório e na pasta de cada trabalhador.
1.3.5	Existem indicações de que a água fornecida aos trabalhadores é potável e mantida em condições higiênicas?	A	O		Descrever evidências, tais como os resultados da análise laboratorial, sendo necessária análise de uma amostra da saída, para o consumo humano. Caso não haja análise, verificar se água é tratada por cloração ou filtragem.
1.3.6	O local destinado às refeições dos trabalhadores é mantido limpo e em condições higiênicas? Obs.: Aplicável (A) quando houver refeitório na propriedade.		O		Verificar local do refeitório e descrever evidências.
1.3.7	Os alojamentos de trabalhadores solteiros e/ou as moradias dos funcionários estão em condições adequadas de habitação? Obs.: Não aplicável (NA) quando os funcionários residem fora da propriedade.		O		Verificar as condições de higiene e segurança das moradias, dos alojamentos, e das instalações de água e saneamento. Descrever evidências.

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

1. FUNÇÃO SOCIAL DO IMÓVEL RURAL		A/NA	O/R+	C/NC	Procedimentos de avaliação
1.3.8	Existem registros de capacitação dos funcionários nas áreas de segurança e saúde no trabalho, conforme previsto na NR Nº 31, item oito?	A	O		Verificar comprovação das capacitações realizadas (certificados dos cursos e/ou lista de presença), que deve ser arquivada, preferencialmente, na pasta de cada trabalhador, ou em pasta coletiva específica para esse fim. Descrever evidências.
1.3.9	As crianças em idade escolar, que residem na propriedade rural, têm acesso à escola? Obs.: Aplicável, quando houver crianças em idade escolar.		O		Verificar existência de crianças e descrever evidências observadas. (Ex.: disponibilidade de transporte escolar.)
1.3.10	As pessoas responsáveis pela utilização do material de primeiros socorros foram treinadas para esse fim?	A	O		Verificar comprovação das capacitações realizadas (certificados dos cursos e/ou lista de presença), que deve ser arquivada na pasta de cada trabalhador, ou em pasta coletiva específica para esse fim. Descrever evidências.
1.3.11	A propriedade está equipada com material necessário à prestação de primeiros socorros, considerando as características da atividade desenvolvida?	A	O		Verificar existência e validade dos produtos (Ex.: estojo de primeiros socorros, de acordo com a atividade desenvolvida). Descrever evidências.
1.3.12	São disponibilizados equipamentos de proteção individual (EPI) adequados ao risco, sem ônus para o trabalhador, conforme a NR Nº 31?	A	O		Verificar existência dos equipamentos, capacitações realizadas, recibo de entrega dos equipamentos (Ex.: viseiras, luvas, máscaras, jaleco, calça, boné, avental e botas) e dos procedimentos operacionais de controle de utilização e higienização do EPI. Descrever evidências.

Anotações:

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade



CRITÉRIOS DE GESTÃO

Gestão da propriedade rural
Gestão de pessoas
Gestão ambiental

Imagem: Rodrigo Alva
A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

2. GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL		A/NA	O/R+	C/NC	Procedimentos de avaliação
2.1	A propriedade possui um mapa atualizado descrevendo o uso do solo?	A	R+		Verificar no mapa: a) localização e dimensões das áreas de reserva legal, de preservação permanente, de pastagens e de cultivos; b) localização dos cursos d´água, represas, nascentes e benfeitorias existentes (depósitos, currais, bebedouros, corredores etc.).
2.2	Possui planejamento por escrito, no mínimo anual, prevendo as atividades e investimentos a serem realizados?	A	O		Descrever evidências que comprovem o atendimento deste requisito, tais como cronograma de atividades e de investimentos, calendário de manejos do rebanho, formação ou recuperação de pastagens, melhorias estruturais, e ações sociais e ambientais.
2.3	Mantém registros de controle zootécnico do rebanho?	A	O		Descrever evidências, tais como existência e atualização das fichas de controle que contenham, no mínimo, o inventário do rebanho por categoria (estoque no início e final de cada ano, com respectivos pesos) e os registros de nascimentos, mortes, compras e vendas.
2.4	Mantém registros de receitas e despesas e calcula, no mínimo, a margem bruta (receitas menos despesas) mensal ou anual?	A	O		Descrever evidências que comprovem a existência e utilização de registros periódicos de receitas e despesas (Ex.: planilha eletrônica, software, caderno de contas ou aplicativos) e relatórios com os indicadores econômicos obtidos.

Anotações:

3. GESTÃO DE PESSOAS		A/NA	O/R+	C/NC	Procedimentos de avaliação
3.1	As responsabilidades e as atribuições dos trabalhadores estão definidas, e eles têm conhecimento das mesmas?	A	O		Descrever evidências que comprovem o atendimento ao item. (Ex.: documentos, quadros-murais com cronogramas de execução etc.).
3.2	Os trabalhadores e suas famílias recebem orientação sobre noções básicas de higiene e saúde?	A	R+		Descrever evidências que comprovem as ações realizadas (Ex.: fotos, lista de presença, certificados etc.), que devem estar arquivadas na pasta de cada trabalhador, ou, em arquivo geral da propriedade.
3.3	São realizadas capacitações, pelo menos a cada dois anos, com os trabalhadores ou com a mão de obra familiar?	A	O		Verificar comprovantes de treinamento que atestem o atendimento ao item. Os comprovantes devem estar arquivados na pasta de cada trabalhador, ou em arquivo geral da propriedade.
3.4	Utiliza sistema de avaliação de desempenho dos trabalhadores com critérios claros e pré-definidos, associado à gratificação, premiação, promoção ou afim? Obs.: Não aplicável (NA) nas propriedades familiares sem relações trabalhistas.		R+		Descrever evidências que comprovem a existência do sistema de avaliação de desempenho, os critérios usados, e o conhecimento dos trabalhadores sobre o sistema. As ações realizadas devem estar arquivadas na pasta de cada trabalhador.

Anotações:

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

4. GESTÃO AMBIENTAL		A/NA	O/R+	C/NC	Procedimentos de avaliação
4.1 Licenciamento/Autorização ambiental					
4.1.1	Os empreendimentos que envolvem a exploração de recursos naturais estão amparados por licenciamento ou autorização ambiental? Obs.: Aplicável (A) caso as atividades exijam licenciamento ou autorização ambiental.		O		Verificar validade do licenciamento ou autorização, caso existam, quando requerido por lei (Ex.: pontes, açudes-bebedouros, represas, barragens, rodas d´água, desmatamento, poços artesianos etc.). Em caso de dúvida, consultar órgão ambiental de seu estado.
4.2 Educação e conscientização ambiental					
4.2.1	São realizadas ações de educação e conscientização ambiental com os trabalhadores e seus familiares acerca da importância da conservação e da preservação do meio ambiente, da proibição da caça e da captura de animais silvestres?	A	R+		Verificar a comprovação das capacitações realizadas, que deve estar arquivada na pasta de cada trabalhador ou em arquivo geral da propriedade. Descrever práticas utilizadas pela família (Ex.: disposição do lixo, economia de água, inexistência de animais silvestres em cativeiro etc.) e pela propriedade rural (Ex. indicações de proibição da caça).
4.2.2	Os trabalhadores são orientados para efetuar a coleta seletiva do lixo e fazer a disposição correta de todos os resíduos (Ex.: óleo, papel, vidro, materiais orgânicos etc.)?	A	R+		Descrever evidências observadas, incluindo comprovação de capacitações, se houver. Identificar os locais de coleta seletiva na propriedade rural e checar a destinação final do lixo.
4.3 Armazenagem e descarte de embalagens vazias					
4.3.1	A armazenagem e o descarte das embalagens vazias de medicamentos, de produtos veterinários vencidos, de agulhas, de seringas e de produtos imunobiológicos são feitos conforme recomendações dos fabricantes e/ou de legislações específicas?	A	R+		Verificar se o material está separado dos demais produtos e o descarte encaminhado para fora da propriedade (Ex.: aterro sanitário ou outro destino habilitado a recebê-lo). Visitar o local de armazenamento e descrever evidências.
4.3.2	A armazenagem e o descarte das embalagens vazias de fertilizantes e dos defensivos agrícolas são feitos conforme recomendações dos fabricantes e/ou de legislações específicas?	A	O		Verificar se o local de armazenamento está distante de residências ou áreas de proteção ambiental, e protegido e sinalizado para evitar acesso de pessoas não autorizadas e animais. Após a tríplice lavagem, as embalagens devem ser perfuradas. Verificar registros de entrega às unidades de recebimento. Consultar o INPEV- Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (www.inpev.org.br) para localizar a unidade de recebimento mais próxima.
4.4 Fontes de energia renovável					
4.4.1	A propriedade apresenta alguma fonte de energia renovável?		R+		Descrever evidências que comprovem o atendimento deste requisito, tais como: produção de biomassa, biogás, energia eólica, energia elétrica via captação de energia solar, placas fotovoltáicas, biodigestor, entre outros.

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

Anotações:

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

Anotações:

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade



CRITÉRIOS DE PRODUÇÃO

Instalações rurais
Bem-estar animal
Pastagens
Suplementação alimentar
Identificação animal
Manejo sanitário
Manejo reprodutivo

Imagem: Canva
A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

5. INSTALAÇÕES RURAIS		A/NA	O/R+	C/NC	Procedimentos de avaliação
5.1 Infraestrutura geral					
5.1.1	A propriedade prioriza a utilização de cercas de arame liso ao invés de cercas de arame farpado?	A	R+		Verificar cercas divisórias de pastos, corredores, praças de alimentação e locais de alta concentração de animais. Descrever evidências.
5.1.2	As lascas e os mourões das cercas estão livres de farpas, pregos, parafusos ou pontos salientes?	A	R+		Verificar cercas divisórias de pastos, corredores, praças de alimentação e locais de alta concentração de animais. Descrever evidências.
5.1.3	Na existência de cercas elétricas, estas estão devidamente sinalizadas para evitar acidentes com os funcionários? Obs.: Aplicável (A), caso existam cercas elétricas na propriedade.		O		Verificar existência de sinalização nas cercas elétricas e descrever evidências.
5.1.4	O curral (mangueiro) foi construído em terreno elevado, firme e seco para facilitar o embarque e as práticas de manejo racional do rebanho?	A	O		Verificar situação do curral e descrever evidências.
5.1.5	O curral (mangueiro) possui fontes de água para permitir a sua limpeza e a higienização dos instrumentos?	A	O		Verificar existência destes pontos de água, sua funcionalidade e descrever evidências.
5.1.6	As paredes do curral (mangueiro) e do embarcadouro são lisas, livres de pontas de pregos, parafusos salientes, lascas de madeira ou ferragens que possam causar danos à carcaça ou ao couro dos animais?	A	O		Verificar existência destes pontos críticos. Descrever evidências.
5.1.7	O curral (mangueiro) tem tronco de contenção coberto, de modo a propiciar conforto aos trabalhadores e aos animais?	A	O		Verificar existência de tronco de contenção coberto e descrever evidências.
5.1.8	As paredes internas do corredor (brete), da seringa (pera ou embute) e do embarcadouro são vedadas nas laterais para facilitar a condução dos animais?	A	R+		Verificar vedação das paredes do corredor, da seringa e do embarcadouro, e descrever evidências.
5.1.9	Existe balança calibrada em pelo menos um curral (mangueiro) para avaliar o ganho de peso dos animais?	A	O		Verificar existência, bom funcionamento e plano de calibração da balança. Caso não exista, justificar ausência da mesma.
5.1.10	A rampa de acesso do embarcadouro tem leve inclinação (no máximo 25°) e o último lance está na horizontal, com altura adequada para embarque dos animais?	A	R+		Verificar se as condições do embarcadouro atendem a estas recomendações, e se o último lance possui, no mínimo, 2 m de comprimento na horizontal. Descrever evidências.
5.1.11	Há disponibilidade de sanitários próximos aos locais de alta concentração de serviços, para conforto dos trabalhadores e para evitar a disseminação da cisticercose?	A	O		Verificar disponibilidade de sanitários, principalmente em retiros distantes das residências e alojamento dos trabalhadores. Descrever evidências.

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

5. INSTALAÇÕES RURAIS		A/NA	O/R+	C/NC	Procedimentos de avaliação
5.1.12	Os reservatórios de água são mantidos limpos e com capacidade para abastecer os bebedouros? Obs.: Aplicável (A), caso existam reservatórios de água na propriedade.		O		Verificar situação, existência de plano de manutenção e limpeza, e se a capacidade disponível é suficiente para suprir as necessidades do rebanho durante todo o ano. Esse procedimento deve ser realizado, **no mínimo, uma vez por ano**. Descrever evidências.
5.1.13	A estrutura e a localização dos cochos **nas pastagens**, para suplementação alimentar do rebanho, são adequadas ao fornecimento dos diferentes tipos de suplementos, quando oferecidos?	A	R+		Verificar se os cochos são cobertos, se a sua dimensão é compatível com o número de animais, e se possuem, no mínimo: 6 cm/UA para sal mineral, 12 cm/UA para suplementos proteicos (que contém elevadas concentrações de sal); e, 60 cm/UA a 70 cm/UA, para os demais suplementos (ex. ração de semiconfinamento). Descrever evidências.
5.2 Instalações para confinamento					
5.2.1	Adota manejo de resíduos, visando prevenir a contaminação do ar, água e solo?		O		Verificar as medidas de controle existentes (Ex.: métodos de coleta e de tratamento, e o destino dos resíduos). Descrever evidências.
5.2.2	O confinamento está em área elevada e com leve declive, para evitar o acúmulo de água e formação de lama ao redor dos cochos e bebedouros?		R+		Verificar a localização do confinamento, o estado de manutenção e conservação do piso dessas áreas. Observar presença de lama. Descrever evidências.
5.2.3	Os cochos para suplementação estão dispostos de forma a facilitar o fornecimento de alimentos, com espaço suficiente para que todos os animais possam se alimentar ao mesmo tempo?		R+		Verificar a localização dos cochos e o espaço de cocho por animal. Recomenda-se, no mínimo, 60 cm/UA, podendo ser reduzido até 20 cm/UA, se o alimento for fornecido em várias refeições, o que permite alternância entre animais dominantes e submissos. Descrever evidências.
5.2.4	Os animais confinados recebem proteção contra extremos de temperatura durante os períodos críticos do ano?		R+		Verificar a existência de elementos que atendam a este fim (Ex.: sombrite, plantio de árvores, aspersores etc.). Descrever evidências.
5.2.5	A lotação de cada curral de engorda garante área mínima por animal, para assegurar o bem-estar e o seu desempenho produtivo?		O		Verificar a área média ocupada por animal em cada curral de engorda. Esta deve ser de, no mínimo, 12 m^2/UA para confinamentos de chão batido e com boa drenagem. A área por animal deve ser aumentada se as condições no confinamento não forem ideais. Descrever evidências.

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

5. INSTALAÇÕES RURAIS		A/NA	O/R+	C/NC	Procedimentos de avaliação
5.3 Armazenamento de insumos					
5.3.1	Nos depósitos de rações, é feito o controle de roedores, de acesso a pessoas não autorizadas, de animais domésticos, e de aves em geral, que possam contaminar os alimentos armazenados?	A	O		Verificar a existência de controle de roedores, cercas, telas e portas para impedir acesso de pessoas não autorizadas, animais domésticos e aves. Verificar também se o estado de conservação dos alimentos indica falhas no processo de controle. Descrever evidências.
5.3.2	As rações, sementes e os fertilizantes são armazenados de modo a manter a sua integridade?	A	O		Verificar condições de ventilação, umidade no piso e nas paredes, forma de armazenamento das sacarias (Ex.: altura das pilhas, se estão sobre estrados de madeira e afastadas das paredes), e se há identificação visual para cada grupo de insumos, e seu estado de conservação. Descrever evidências.
5.3.3	Os produtos de uso veterinário são armazenados na farmácia, e organizados de modo a manter sua integridade e a facilitar o controle do estoque?	A	O		Verificar existência de identificação visual para cada grupo de medicamento, validade dos produtos e temperatura de armazenamento. Descrever evidências.
5.3.4	Os defensivos agrícolas (agrotóxicos) são armazenados de modo a não oferecer riscos às pessoas, aos animais e ao meio ambiente? Obs.: Aplicável (A) caso exista armazenamento desses produtos na propriedade.		O		Os defensivos agrícolas devem estar armazenados em depósito exclusivo, separado dos demais, longe de residências, fontes de água e abrigo de animais. O piso deve ser impermeável e a estrutura construída com material não inflamável (Ex. alvenaria, metal) e bem ventilada, mas protegida da entrada de animais, especialmente aves. As embalagens devem ser agrupadas, conforme as classes dos princípios ativos, dispostas em prateleiras ou estantes (Ex. concreto, metal etc.), afastadas das paredes e com identificação visual para cada grupo. O depósito deve ser mantido trancado e as portas de acesso sinalizadas, informando a presença de material perigoso. Descrever evidências.
5.3.5	Os tanques de combustíveis possuem caixas de contenção adequadas, de modo a evitar que possíveis vazamentos contaminem o solo?	A	O		Verificar se o piso e as paredes da caixa de contenção no local atendem este requisito. Descrever evidências.
5.3.6	Os equipamentos de emergência estão localizados em pontos estratégicos das áreas de risco e dos depósitos de insumos, com a devida identificação visual?	A	O		Os equipamentos de emergência devem estar próximos das áreas de risco, devidamente identificados e facilmente disponíveis (Ex.: extintores de incêndio, chuveiros etc.). Descrever evidências.
5.3.7	Está clara a proibição de fumar, comer, beber e acender fogo no interior dos depósitos de insumos?	A	O		Verificar a existência de sinalização visual nos locais mais estratégicos dos depósitos de diferentes insumos. Observar indícios de não atendimento ao item (Ex.: pontas de cigarro, latas de bebidas etc.). Descrever evidências.

Anotações:

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

Anotações:

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

6. BEM-ESTAR ANIMAL		A/NA	O/R+	C/NC	Procedimentos de avaliação
6.1 Capacitação					
6.1.1	Promove o treinamento dos trabalhadores responsáveis pelo manejo dos animais, de modo a evitar estresses agudos e crônicos?	A	O		Verificar comprovação das capacitações realizadas em manejo racional, que deve estar arquivada na pasta de cada trabalhador. Descrever evidências.
6.2 Infraestrutura					
6.2.1	Mantêm áreas de sombreamento nas pastagens para proporcionar mais conforto aos animais?	A	R+		Verificar existência de áreas de sombreamento nas pastagens e descrever evidências.
6.2.2	Existem corredores para facilitar o deslocamento dos animais, de modo a reduzir a ocorrência de estresse e contusões?	A	R+		Observar a presença de corredores para a condução dos animais. O uso de objetos pontiagudos (aguilhões, paus etc.) para conduzi-los é proibido e o uso de choque elétrico é restrito à situações extremas e excepcionais. Descrever evidências.
6.3.3	Os animais confinados recebem proteção contra extremos de temperatura durante os períodos críticos do ano?		R+		Verificar a existência de elementos que atendam a este fim (Ex.: sombrite, plantio de árvores, aspersores etc.). Descrever evidências.
5.3.4	A lotação de cada curral de engorda garante área mínima por animal, para assegurar o bem-estar e o seu desempenho produtivo?		O		Verificar a área média ocupada por animal em cada curral de engorda. Esta deve ser de, no mínimo, 12 m^2/UA para confinamentos de chão batido e com boa drenagem. A área por animal deve ser aumentada se as condições no confinamento não forem ideais. Descrever evidências.
6.3 Manejo					
6.3.1	A água dos bebedouros artificiais (piletas) é mantida limpa e em quantidade suficiente durante todo o ano? Obs.: Aplicável (A), caso existam piletas na propriedade.		O		Verificar situação dos bebedouros e existência de plano de manutenção e de limpeza. Esse procedimento deve ser realizado, **no mínimo, duas vezes por ano**. Descrever evidências.
6.3.2	Os animais de categorias e sexo diferentes são mantidos em lotes separados para minimizar o estresse e evitar contusões, especialmente no período pré-abate?		R+		Lotes com mistura de animais mochos e com chifres e de categorias ou sexo diferentes favorecem disputas por dominância e podem ocasionar lesões e comprometer a qualidade da carcaça, principalmente, se formados com pouca antecedência ao embarque para abate. Descrever evidências.

Anotações:

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

Anotações:

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

7. PASTAGENS		A/NA	O/R+	C/NC	Procedimentos de avaliação
7.1 Formação e recuperação					
7.1.1	As espécies forrageiras utilizadas são as mais indicadas para as condições de solo e clima da região?	A	R+		Verificar quais as espécies forrageiras utilizadas e informar se estas são compatíveis com o objetivo do sistema de produção e com as condições de clima e solo. Descrever evidências.
7.1.2	Os insumos utilizados (Ex.: calcário, gesso, fertilizantes, sementes, defensivos agrícolas e inoculantes) são provenientes de empresas que garantem sua procedência e qualidade?	A	O		Verificar se os insumos utilizados estão registrados no MAPA (selo do SIF na embalagem), possuem nota fiscal e estão dentro do prazo de validade. Realizar amostragem aleatória para conferência deste critério. Em caso de dúvida, entrar em contato com a central de relacionamento do MAPA. Descrever evidências.
7.1.3	A reposição de nutrientes é efetuada de acordo com a análise de solo, forrageira utilizada e objetivos do sistema de produção?	A	R+		Verificar quais são os critérios de correção utilizados e descrever se estes são baseados na análise de solo e no receituário agronômico. Descrever evidências.
7.1.4	Utiliza sistemas integrados de produção, quando viável, como alternativa para formação e recuperação de pastagem?		R+		Verificar se o produtor conhece os benefícios e requisitos básicos das práticas de sistemas integrados de produção. Descrever evidências.
7.1.5	A aplicação de defensivos agrícolas, quando realizada, segue as recomendações técnicas do receituário agronômico? Obs.: Aplicável (A), caso ocorra a utilização destes produtos na propriedade.		O		Verificar a existência de receituário agronômico, relatar como são feitas as aplicações dos defensivos agrícolas, e se estas estão de acordo com as recomendações do fabricante. Descrever evidências.
7.1.6	Utiliza a diversificação ou consorciação de pastagem para reduzir os riscos do monocultivo? Usa leguminosas? Obs.: Aplicável (A), para pastagens cultivadas.		R+		Verificar a existência de espécies variadas de gramíneas e/ou leguminosas. Descrever evidências.
7.1.7	São realizadas medidas preventivas contra queimadas acidentais?	A	R+		Verificar a construção de aceiros nas áreas mais propícias a queimadas acidentais (Ex.: margem de estradas) e existência de brigadas de incêndio.
7.2 Manejo das pastagens					
7.2.1	As pastagens são manejadas com base na disponibilidade de forragem, de modo a garantir a oferta ao longo do ano, com, no mínimo, 60% da área com boa disponibilidade de forragens e livre de invasoras?	A	O		Observar a presença de plantas daninhas, cupins, baixo *stand* de plantas e outros indicativos de degradação das pastagens, ou verificar se há forragem com altura superior à recomendada para pastejo, o que pode indicar sub-pastejo (“pasto passado”). Observar a existência de ferramentas auxiliares no manejo de entrada e saída dos animais nas áreas (Ex.: régua de manejo da Embrapa, bastão graduado, prato medidor etc). Descrever evidências.

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

7. PASTAGENS		A/NA	O/R+	C/NC	Procedimentos de avaliação
7.2.2	Existem medidas preventivas para evitar a perda de solo por erosão?	A	O		Verificar a construção de terraços, plantio em nível e boa cobertura de solo, principalmente em terrenos com declividade acentuada. Descrever evidências.
7.2.3	São seguidas as restrições de uso da pastagem, quando aplicados fertilizantes orgânicos?		O		Verificar datas de entrada do produto na propriedade e de aplicação na pastagem. A Instrução Normativa Nº 61, do MAPA/SDA, de 8 de julho de 2020, só libera para uso as áreas contendo fertilizantes orgânicos após 40 dias da incorporação do produto no solo. Descrever evidências.
7.2.4	Realiza o controle de plantas invasoras nas pastagens?		R+		Verificar o estado das pastagens e descrever o grau de ocorrência de invasoras, os métodos de controle empregados e a eficácia destes. Descrever evidências.
7.2.5	É obedecido o período de carência para reentrada dos animais após aplicação de defensivos agrícolas?		O		Verificar a existência de cronogramas de aplicação, contendo a data de aplicação do defensivo agrícola e a data de reentrada dos animais.

Anotações:

Anotações:

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

8. SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR		A/NA	O/R+	C/NC	Procedimentos de avaliação
8.1	Os produtos comerciais utilizados na suplementação dos animais são adquiridos de empresas que garantem sua integridade e qualidade?	A	O		Verificar prazo de validade dos produtos comerciais e o registro do produto e/ou da empresa fabricante no MAPA (selo do SIF na embalagem). Alguns produtos são isentos de registro, como alguns aditivos. Em caso de dúvida, entrar em contato com a central de relacionamento do MAPA. Descrever evidências.
8.2	É respeitada a proibição de uso de suplementos de origem animal na alimentação do rebanho?	A	O		Verificar e descrever se existem indícios de uso desses suplementos na alimentação animal. (Ex.: farinha de carne, farinha de osso, cama de frango, sebo bovino, etc.). Há exceções, como leite e os produtos lácteos, farinha de ossos calcinados sem proteína e gorduras, e a gelatina e o colágeno preparados exclusivamente a partir de couros e peles.
8.3	Utiliza promotores de crescimento à base de antibióticos, que sejam indicados para uso em bovinos e registrados no MAPA? Obs.: Apesar de aprovados pelo MAPA, alguns mercados proíbem sua utilização.		R+		Verificar se os promotores de crescimento estão registrados no MAPA (selo do SIF na embalagem) e são indicados para uso em bovinos. Descrever evidências.
8.4	É respeitada a proibição do uso de hormônios ou de quaisquer outras substâncias não permitidas pela legislação brasileira?	A	O		Verificar e descrever se existem indícios de uso de hormônios e outras substâncias não permitidas pela legislação brasileira. Consultar lista de aditivos autorizados e proibidos no sítio do MAPA.
8.5	Registra e atualiza os cadastros de todos os insumos utilizados na alimentação do rebanho?	A	O		Verificar os registros de entrada e atualização referentes aos insumos utilizados na alimentação do rebanho. Descrever evidências.
8.6	Recebe orientação de um técnico especializado ou tem formação profissional para formular suplementos? Obs.: Aplicável (A), caso o preparo do suplemento seja produzido na fazenda.		R+		Quando o suplemento é produzido na fazenda, verificar a existência de receituários dessas formulações. Descrever evidências.
8.7	Adota um plano de suplementação alimentar adequado à cada categoria animal considerando as recomendações técnicas vigentes que garantam nutrição suficiente para evitar perda de peso, mesmo nas épocas de restrição de forragem?	A	R+		Verificar a existência do plano de suplementação alimentar e dos recursos, como a disponibilidade de capineiras, pastagens diferidas, silagem ou feno. Verificar, também, dados de desempenho e condição corporal dos animais. Descrever evidências.

Anotações:

Anotações:

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

9. IDENTIFICAÇÃO ANIMAL		A/NA	O/R+	C/NC	Procedimentos de avaliação
9.1	Identifica todos os animais até a idade de desmama e/ou por ocasião da compra?	A	O		Verificar a identificação dos animais e as planilhas de registro. Descrever evidências.
9.2	A forma de identificação e os registros efetuados possibilitam o levantamento do histórico da vida de cada animal na propriedade?	A	O		Verificar a forma de identificação individual e os registros efetuados. Descrever evidências.
9.3	Quando efetuada a marcação a ferro quente nos animais, esta é feita apenas nos locais permitidos pela legislação em vigor (Ex.: grupon)?	A	R+		Verificar os locais de marcação. No caso de compra, as localizações da marca do proprietário e da identificação devem estar situadas apenas nas áreas permitidas pela legislação. Descrever evidências.

Anotações:

10. MANEJO SANITÁRIO		A/NA	O/R+	C/NC	Procedimentos de avaliação
10.1 Procedimentos gerais					
10.1.1	A propriedade segue um calendário de manejo sanitário do rebanho, conforme as recomendações para sua região?	A	O		Solicitar o calendário de manejo sanitário executado e verificar se abrange as doenças de maior ocorrência na região. Descrever evidências.
10.1.2	Os produtos de uso veterinário, como vacinas e medicamentos, utilizados no manejo sanitário do rebanho têm registro no MAPA e são provenientes de empresas que garantem sua procedência e qualidade?	A	O		Verificar se os produtos estão registrados no MAPA (selo do SIF na embalagem). Descrever evidências.
10.1.3	Registra e mantém atualizado o cadastro de todas as vacinas utilizadas no manejo sanitário do rebanho?	A	O		Verificar a existência destes registros. (Ex.: identificação dos animais/lotes, do produto aplicado, com data de aplicação e validade do mesmo). Descrever evidências.
10.1.4	Registra e mantém atualizado o cadastro de todos os medicamentos utilizados no manejo sanitário do rebanho?	A	R+		Verificar a existência destes registros. (Ex.: identificação dos animais/lotes, do produto aplicado, com data de aplicação e validade do mesmo). Descrever evidências.
10.2 Aplicação e uso das vacinas					
10.2.1	As vacinas são mantidas conforme recomendações do fabricante durante o armazenamento e o transporte, até o momento da aplicação?	A	O		Verificar: a) a existência de caixas térmicas para transporte e manutenção de vacinas no momento do uso; b) as condições do refrigerador de armazenamento de vacinas, que deve ser mantido entre 2°C a 8°C; e c) a existência de termômetro para controle da temperatura do refrigerador. Descrever evidências.
10.2.2	São realizadas a seleção, a higienização, a desinfecção das agulhas, e a verificação da correta dosagem das pistolas automáticas?	A	O		Verificar o estado de conservação das agulhas e pistolas, e se a limpeza e a higienização destas são efetuadas de acordo com as recomendações técnicas. Verificar ainda se o volume entregue pela pistola de vacinação corresponde à dose recomendada. Descrever evidências.
10.3 Medidas de controle					
10.3.1	O procedimento utilizado para descarte de carcaças e outros resíduos de origem animal na propriedade segue às recomendações, para evitar riscos à saúde humana, à saúde do rebanho e a contaminação do meio ambiente?	A	R+		Verificar se existe um local destinado ao descarte de carcaças. Esse local deve ser protegido, longe das áreas de preservação permanente e cursos d´água. (Ex.: cemitério, queima total no local ou cova profunda). Descrever evidências.
10.3.2	Os trabalhadores encarregados pelo manejo sanitário do rebanho são devidamente treinados e conhecedores dos riscos e procedimentos?	A	O		Verificar os comprovantes de treinamento dos trabalhadores emitidos pelo responsável técnico que presta assistência à propriedade, ou profissional de outra entidade. Os comprovantes devem ser mantidos nas pastas individuais de cada trabalhador ou em arquivo coletivo destinado especificamente para esse fim. Descrever evidências.

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

10. MANEJO SANITÁRIO		A/NA	O/R+	C/NC	Procedimentos de avaliação
10.3.3	A movimentação de animais entre estabelecimentos (Ex.: compra, venda e transferência) está amparada pela Guia de Trânsito Animal (GTA) e segue os trâmites exigidos pelos órgãos de defesa sanitária animal no prazo estabelecido?	A	O		Verificar os registros de movimentação de animais e de comunicação aos órgãos de defesa sanitária animal. Descrever evidências.

Anotações:

11. MANEJO REPRODUTIVO		A/NA	O/R+	C/NC	Procedimentos de avaliação
11.1	O período de monta utilizado é planejado para que os nascimentos ocorram na melhor época do ano, facilitando assim o controle sanitário do rebanho?	A	O		Verificar período de nascimentos e descrever evidências. Quando correto, este período permite o ajuste entre a época de maior demanda nutricional e o período de maior oferta de alimentos de qualidade. Isto facilita o controle sanitário do rebanho e disciplina as demais atividades de manejo.
11.2	A relação de touro/vaca é compatível com o sistema de produção em uso?		R+		Verificar a relação touro/vaca e descrever evidências. Uma proporção inadequada pode comprometer a viabilidade econômica da cria. Esta relação varia conforme a idade, a capacidade de monta, as condições sanitárias e nutricionais do rebanho, além da área e da topografia das pastagens.
11.3	Realiza diagnóstico de gestação?		O		Indicar as evidências observadas. (Ex.: contrato de prestação de serviços, laudos, registros zootécnicos etc.).
11.4	É efetuado o descarte das fêmeas inaptas à reprodução?		R+		Descrever quais são os critérios utilizados para o descarte. Fêmeas inaptas à reprodução comprometem o desempenho do rebanho. Quanto mais cedo forem identificadas e descartadas, melhores serão os resultados.
11.5	Realiza exame andrológico anualmente?		R+		Descrever as evidências que comprovem a realização destes exames (Ex.: laudos, contratos etc.).
11.6	É feito o controle preventivo das doenças da esfera reprodutiva?		R+		Verificar o calendário de manejo sanitário do rebanho e descrever evidências. (Ex.: aplicação de vacinas contra brucelose, IBR, BVD etc.).
11.7	Adquire reprodutores de rebanhos envolvidos em programas de melhoramento genético animal e adequados ao sistema de produção adotado na fazenda?		R+		Verificar documentos que comprovam a aquisição de animais provenientes de rebanhos que participam de algum programa de melhoramento genético. Descrever evidências.
11.8	É utilizado pasto-maternidade no manejo reprodutivo?		R+		Verificar a existência de pastos maternidade próximo ao centro de manejo. Descrever evidências.
11.9	Quando realizada a castração, esta ocorre na idade e época mais adequadas ao sistema de produção, seguindo as recomendações técnicas de cada método?		R+		Identificar o método de castração usado e descrever evidências de cumprimento das recomendações técnicas associadas. Verificar os registros que comprovem a idade e a época em que ocorre castração (ex.: calendário de manejos). Descrever evidências.

Anotações:

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

Anotações:

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade



INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores zootécnicos
Indicadores econômicos

Imagem: Rodrigo Alva

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

INDICADORES DE DESEMPENHO				
	Indicadores zootécnicos		Na fazenda (preencher)	Importância
	Indicador	Como calcular ou medir		
1	**Taxa de prenhez (%)**	nº matrizes prenhas/nº total de matrizes * 100		Mede a eficácia do processo de fertilização das matrizes.
2	**Taxa de natalidade (%):**	nº de nascimentos/nº total de matrizes * 100		Revela a incidência de problemas durante a gestação e o parto. É um dos principais indicadores de desempenho de rebanhos de cria.
3	**Taxa de desmama (%):**	nº de animais desmamados/nº total de matrizes * 100		Define o potencial de renda da atividade, pois indica o número de bezerros aptos à venda ou à engorda, em sistemas de cria ou ciclo completo, respectivamente.
4	**Mortalidade (do diagnóstico de gestação ao nascimento, %):**	(nº matrizes prenhas - nº nascimentos)/nº matrizes prenhas * 100		Revelam a presença de problemas sanitários e/ou reprodutivos nestas etapas do desenvolvimento animal.
5	**Mortalidade (do nascimento à desmama, %):**	(nº nascidos - nº desmamados)/nº matrizes prenhas * 100		
6	**Peso médio ao nascer (kg):**	Somar peso (medido ou estimado) de cada animal nascido, dividir pelo nº total de animais nascidos.		Relacionado à qualidade genética dos pais, indica o potencial de ganho de peso do bezerro.
7	**Peso médio à desmama (kg):**	Somar todos os pesos de bezerros à desmama (medido ou estimado) e dividir pelo nº de animais desmamados.		É um importante preditor do peso ao abate, devendo ser observado.

INDICADORES DE DESEMPENHO				
Indicadores zootécnicos			Na fazenda (preencher)	Importância
	Indicador	Como calcular ou medir		
8	**Idade média à desmama (em dias ou meses):**	**Com identificação individual**: apresentar a média, em dias, dos animais desmamados. **Sem identificação individual**: estimar a idade, em meses, para os lotes nascidos em determinado mês e ano. A idade média será obtida ao se somarem as médias de idade de cada lote, dividindo o resultado pelo número de lotes considerado.		Permite o manejo mais ajustado dos animais pós-desmama, bem como o possível descarte de fêmeas que produzem bezerros leves com frequência.
9	**Peso médio ao sobreano (kg):**	**Com identificação individual**: pesar os animais, sendo a média obtida a partir da soma dos valores (em kg), dividida pelo nº de animais pesados. **Sem identificação individual**: pesar, separadamente, machos e fêmeas nascidos no mesmo mês e ano, sendo o peso médio obtido por meio da soma das médias de peso de cada lote, dividido pelo número de lotes considerado. Anotar também a raça e a idade média de cada lote.		É o mais importante preditor do peso ao abate. Sua medida ajuda na definição das estratégias mais adequadas para a engorda.
10	**Idade média na pesagem ao sobreano (em dias ou meses):**	**Com identificação individual**: apresentar a média, em dias, dos animais na pesagem ao sobreano. **Sem identificação individual**: estimar a idade, em meses, para os lotes nascidos em determinado mês e ano, sendo a idade média a soma das médias de idade de cada lote, dividido pelo número de lotes considerado.		Permite o manejo mais ajustado dos animais na fase de terminação, bem como um possível descarte de categorias magras, a depender da estratégia do produtor.

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

INDICADORES DE DESEMPENHO				
Indicadores zootécnicos			Na fazenda (preencher)	Importância
	Indicador	Como calcular ou medir		
11	**Peso médio ao abate (kg):**	**Com identificação individual**: pesar os animais, sendo a média de peso a soma dos valores (em kg), dividido pelo nº de animais pesados. **Sem identificação individual**: pesar, separadamente, machos e fêmeas nascidos no mesmo mês e ano, sendo o peso médio ao abate a soma das médias de peso de cada lote, dividido pelo número de lotes considerado. Anotar também a raça e a idade média de cada lote.		Define grande parte da renda da pecuária, especialmente em sistemas de ciclo completo ou de recria e engorda.
12	**Idade média ao abate (em dias ou meses):**	**Com identificação individual**: apresentar a idade média, em dias, dos animais ao abate. **Sem identificação individual**: estimar a idade, em meses, para os lotes nascidos em determinado mês e ano, sendo a idade média ao abate a soma das médias de idade de cada lote, dividido pelo número de lotes considerado.		Importante indicador da precocidade dos animais abatidos. Normalmente, é um dos parâmetros considerados em programas de premiação por qualidade de carne.
13	**Ganho médio diário de animais em recria (kg):**	**Com identificação individual**: peso ao sobreano - peso à desmama / idade ao sobreano, em dias - idade à desmama, em dias. **Sem identificação individual**: peso ao sobreano - peso à desmama / nº meses entre a pesagem da desmama e do sobreano * 30.		Permite acompanhar o ganho de peso dos animais em recria e definir as melhores estratégias de uso de pastagem, suplementação, ou eventualmente, descarte.
14	**Ganho médio diário de animais em terminação (kg):**	**Com identificação individual**: peso ao abate - peso ao sobreano / idade de abate, em dias - idade ao sobreano, em dias. **Sem identificação individual**: peso ao abate - peso ao sobreano / nº de meses entre a pesagem ao abate e ao sobreano * 30.		Permite acompanhar o ganho de peso dos animais na terminação para adequar as estratégias em uso, se for o caso.

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

INDICADORES DE DESEMPENHO				
Indicadores zootécnicos			Na fazenda (preencher)	Importância
	Indicador	Como calcular ou medir		
15*	**Mortalidade na recria (%):**	[(nº animais desmamados - nº animais ao sobreano)/nº animais desmamados]/100		Indica a presença de problemas sanitários ou situações adversas (ex. ataque de cobra) no rebanho que devem ser combatidos, sempre que possível.
16*	**Mortalidade na terminação (%):**	[(nº animais ao sobreano - nº animais abatidos)/nº animais ao sobreano]/100		
17*	**Mortalidade anual geral do rebanho (%):**	(nº mortes anuais/nº total de animais) * 100		
18	**Idade média ao primeiro parto (em dias ou meses):**	**Com identificação individual**: deve ser apresentada, em dias, a idade média das matrizes ao 1º parto. **Sem identificação individual**: estimar, em meses, a idade para cada matriz, sendo a idade média ao primeiro parto a soma dos valores, dividido pelo nº de matrizes ao 1º parto.		Indica a precocidade das matrizes. Importante critério para a seleção de novilhas de reposição.
19	**Produtividade por área (kg Peso Vivo/ha/ano):**	(estoque final em kg PV + kg PV vendidos) - (kg PV comprados + estoque inicial de kg PV)/área de pastagem usada.		Indica a eficácia no uso da pastagem para produzir carne.
20**	**Lotação animal média (UA/ha):**	Nº de Unidades Animais/área de pastagem em uso na produção.		É um importante indicador para manejo de pastagem, principalmente, se contrastado com sua capacidade suporte.

15*; 16* e 17* animais que tenham sido vendidos entre um período e outro devem ser excluídos do cálculo.
20** Se o cálculo da produtividade por área (indicador 19) tiver sido feito, basta dividir o resultado por 450 para convertê-lo em lotação animal. Do contrário, se o(a) produtor(a) tem o número de animais em cada categoria do rebanho, deve usar as taxas de conversão a seguir, para obter uma aproximação em unidades animais. Touros: 1,5 UA; vacas: 1,0 UA; novilha prenha (18 meses): 1,0 UA; par vaca/bezerro: 1,35 UA; garrote (18-24 meses): 0,9 UA; garrote (15-18 meses): 0,8 UA; garrote (12-15 meses): 0,7 UA; bezerros à desmama (8 meses): 0,5 UA.

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

INDICADORES DE DESEMPENHO

	Indicadores econômicos		Na fazenda (preencher)	Importância
	Indicador	**Como calcular ou medir**		
1*	**Margem bruta (MB) total (R$):**	Receita da venda de animais - despesas na produção dos mesmos		É o mais básico e primordial indicador econômico da atividade. Indica se a pecuária gera receitas suficientes para cobrir, no mínimo, suas despesas correntes.
2	**Margem bruta por kg ou cab ou @ (R$/kg PV produzido ou por cabeça ou por arroba)**	MB/kg de peso vivo produzido ou número médio de cabeças no rebanho ou total de arrobas produzidas (especificar)		Indica se o preço pago por kg, cab. ou @ cobre as despesas por kg, cab. ou @. O resultado negativo alerta para a necessidade urgente de intervenção no sistema de produção e/ou de comercialização.
3	**Margem bruta por ha (R$/ha)**	MB/área de pastagem ou área total da pecuária (especificar)		Indica se a receita gerada por hectare cobre as despesas realizadas na área.
4*	**Custo de produção por kg (R$/kg PV produzido) ou arroba**	Custo de produção/ kg de peso vivo produzido ou rebanho convertido em arrobas (especificar)		Se comparado ao preço pago por kg ou @, retrata a lucratividade da pecuária, principalmente em sistemas que incluem terminação.
5	**Custo de produção por animal (R$/cab.)**	Custo de produção/nº médio de animais no rebanho		Se comparado ao preço pago por cab., retrata a lucratividade da pecuária, especialmente, em sistemas que comercializam bezerros(as) e recria.
6*	**Custo de produção por área (R$/ha)**	Custo de produção/área total da pecuária		Se comparado à receita gerada por hectare, retrata a lucratividade da pecuária, e permite sua comparação com outras atividades agropecuárias.

1* Despesas são aqueles gastos realizados pelo produtor para viabilizar a produção pecuária, tanto diretamente (ex. compra de insumos e animais para engorda, pagamento de salários e outros), quanto indiretamente (ex. despesas administrativas, comissões de comercialização, impostos etc.). Os investimentos, como aquisição de máquinas e equipamentos ou a construção de benfeitorias, não são despesas e, portanto, não são considerados no cálculo da Margem Bruta. Os gastos com a manutenção destes investimentos, pórem, devem ser computados como despesas.

4* O custo de produção deve incluir os custos com depreciação de máquinas, equipamentos, benfeitorias e animais de reprodução; os juros sobre o capital médio empatado na produção (custos de oportunidade do investimento); além das despesas, já descritas anteriormente. Para o cálculo dos custos de produção, sugere-se o uso da planilha Custobov, desenvolvida pela Embrapa Gado de Corte, com acesso gratuito pelo link: https://cloud.cnpgc.embrapa.br/custobov/.

6* Para transformar o rebanho, em kg de peso vivo, para arrobas, é necessário conhecer o rendimento de carcaça (RC) médio dos animais para abate. Uma arroba (símbolo: @) corresponde a 15 quilos de carcaça. O cálculo para conversão é: Peso (em kg) * RC (%) / 15. Por exemplo, um bovino com 300 kg PV e 50% de Rendimento de Carcaça equivale a 10 arrobas, pois (300*0,5)/15 = 10. O mesmo raciocínio é aplicado ao rebanho como um todo.

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

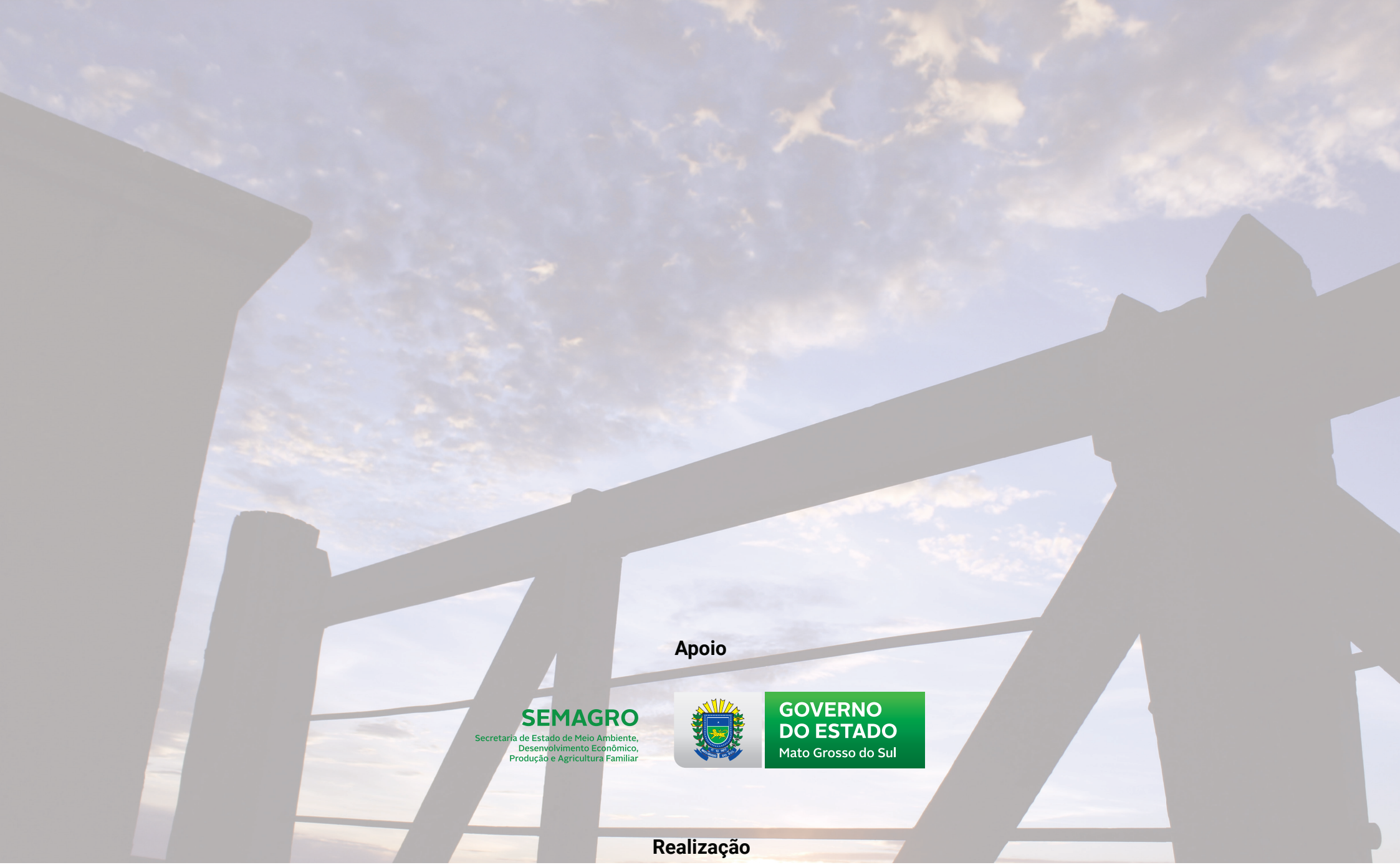


Imagem: Rodrigo Alva

A - Aplicável / **NA** - Não aplicável / **O** - Obrigatório / **R+** - Altamente recomendável / **C** - Em conformidade / **NC** - Não conformidade

GESTÃO DE PESSOAS		
	Procedimento	**Importância**
1	Prestadores de serviços eventuais (ex.: limpeza de pastagens, construção de cercas, desbaste de eucaliptos etc.) devem atender a legislação trabalhista quanto à forma de contratação.	A legislação em vigor permite essa contratação, desde que, os trabalhadores sejam registrados em carteira pelo período que irão trabalhar na atividade e recebam as devidas obrigações trabalhistas.
BEM-ESTAR ANIMAL		
	Procedimento	**Importância**
2	Evitar correrias, gritarias e uso de objetos pontiagudos (aguilhões) e choque elétrico.	A forma de condução dos animais ao curral (mangueira) ou a outras áreas da propriedade além de provocar estresse, pode também contribuir para ocorrência de lesões, prejudicando o desempenho animal.
3	Não misturar animais de categorias e sexo diferentes no mesmo piquete/pasto, principalmente no período pré-abate.	Essa prática tem como objetivo evitar as disputas por dominância, reduzindo substancialmente as contusões que podem comprometer a qualidade da carcaça.
4	É de extrema importância o monitoramento das condições dos veículos de transporte, visando minimizar o estresse e a incidência de contusões e hematomas durante o embarque e o transporte dos animais.	Antes do embarque, verificar a integridade do piso, das paredes e das porteiras do caminhão. Registrar ocorrências na minuta de embarque que acompanha os animais.
5	Observar a lotação ideal dos veículos de transporte, levando-se em consideração a categoria animal. Aguardar período de adaptação (cerca de 20 min.), antes de iniciar o transporte.	Lotação excessiva e acomodação inadequada dos animais no caminhão podem provocar contusões e aumentar o estresse animal, resultando em perdas para o produtor.
6	Para redução do estresse e das contusões, principalmente dos animais destinados ao abate, é de extrema importância que o embarque e o transporte sejam realizados durante os períodos mais frescos do dia.	O estresse compromete a qualidade do produto final, alterando sua cor, pH e tempo de vida útil em prateleira. Nessas condições, a carne não atende aos mercados mais exigentes, que têm potencial de oferecer melhor remuneração.
7	Animais fracos, aparentemente doentes e sem condições de transporte não devem ser embarcados junto com os sadios.	Antes de efetuar o embarque, separar os animais sem condição de transporte dos demais animais, e aguardar o restabelecimento para só então proceder novo embarque.
8	Para melhor atender aos requerimentos nutricionais e facilitar as atividades de manejo, os animais devem ser agrupados por categorias, em pastos separados.	Essa prática tem como objetivo principal atender às necessidades básicas de cada categoria animal, sem comprometer o desempenho das demais.

MANEJO SANITÁRIO		
	Procedimento	**Importância**
9	A limpeza e a higienização das agulhas e pistolas devem ser realizadas adequadamente, em água fervente. Nunca utilizar outros produtos, pois podem comprometer a qualidade da vacina a ser utilizada. O local correto de aplicação das vacinas é a tábua do pescoço. A área de aplicação de medicamentos deve seguir a bula do produto. A dosagem recomendada para vacinas e medicamentos deve ser cumprida rigorosamente.	Esses procedimentos reduzem a ocorrência das reações vacinais e asseguram a eficiência e eficácia dos produtos utilizados.
10	Para garantir a eficácia da vacinação é necessário que os animais sejam contidos individualmente no tronco.	Um processo de vacinação ineficaz não garante a dose de proteção aos animais e ainda gera desperdícios do material usado.
11	Os animais doentes, debilitados ou submetidos a atividades desgastantes deverão ser vacinados após a recuperação, obedecendo ao cumprimento dos prazos determinados pela legislação.	Realizar as vacinações obrigatórias determinadas pela legislação após o reestabelecimento da saúde dos animais.
12	Antes de enviar os animais para o abate deve ser verificado se o período de carência dos medicamentos aplicados está sendo obedecido.	Verificar o período de carência na bula do produto. Para formulações que contenham princípios ativos da classe das avermectinas esse prazo deve atender legislação específica (IN 48 de 28/12/11 do MAPA/SDA).
13	Sempre informar ao órgão de defesa sanitária animal local a suspeita ou ocorrência de doenças de notificação obrigatória.	Verificar se o responsável pelo manejo sanitário tem conhecimento para identificar a ocorrência ou suspeita destas doenças (Ex.: sinais clínicos de doenças vesiculares, ataques de morcegos e/ou presença de abrigos destes animais).
MANEJO REPRODUTIVO		
	Procedimento	**Importância**
14	Os lotes de fêmeas nulíparas, primíparas e multíparas devem ser mantidos em pastos separados.	A separação das diferentes categorias animais visa atender as demandas específicas de cada uma delas, com impacto em seu desempenho.
15	Para a redução do intervalo entre partos e o aumento da eficiência reprodutiva é importante que seja feita a avaliação da condição corporal das fêmeas no terço final de gestação.	Como as parições ocorrem normalmente durante o final do período seco (agosto a setembro, no Brasil Central), essa avaliação estratégica permite a correção das possíveis deficiências nutricionais, antes da parição. A prática resulta na diminuição do intervalo parto-concepção.
16	As novilhas de reposição devem ser selecionadas de acordo com o seu desempenho e manejadas de modo a atingirem a maturidade sexual mais precocemente.	Esses procedimentos reduzem a idade à primeira cria e aumentam a eficiência reprodutiva do rebanho.



Apoio

SEMAGRO
Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Realização

Embrapa

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento